

# Mercado volta a cobrar taxas acima do tabelado

*Alman* (ANC) PBI

FOLHA DE SAO PAULO 09 OUT 1969

Da Reportagem Local  
e da Sucursal de Brasília

O Mappin aumentará as taxas de juros do crédito direto ao consumidor e dos cartões de crédito a partir de hoje. De acordo com Oscar Otávio Bonilha, diretor de Comunicação Social da empresa, o Mappin deixará de aplicar os 12% além da correção monetária tabelados pela Constituição e passará a trabalhar com taxas de mercado que deverão oscilar em torno dos 4,7% ao mês, equivalentes a 73,52% ao ano.

A mudança da empresa baseia-se no parecer do consultor-geral da República, Saulo Ramos, que considerou que o tabelamento dos juros depende de lei complementar. A empresa, porém, não voltará a trabalhar com contratos prefixados. "Eles embutem a expectativa de inflação. Por isso, podem nos levar a infringir a lei, quando o limite dos 12% reais voltarem", diz Bonilha.

De acordo com Antonio de Pádua Rocha Diniz, presidente da Federa-

ção Brasileira das Associações dos Bancos (Febraban), o mercado, ontem, já havia voltado ao normal. "O artigo 192 da Constituição prevê que, entre a sua promulgação e a lei complementar, devemos obedecer o parecer do consultor-geral da República e o Banco Central", disse ele. Representantes de cerca de 60 financeiras, reunidos na sede da Associação das Empresas de Investimentos, Crédito e Financiamento (Acrefi), concluíram, também, que podem operar normalmente, praticando juros de mercado.

O Banco do Brasil respeitou ontem o tabelamento dos juros reais em 12% ao ano estabelecido pela nova Constituição, mantendo a posição adotada no dia anterior, segundo apurou a Folha. Na próxima terça-feira, a diretoria do BB vai se reunir para decidir se volta a fazer operações com juros acima de 12% ao ano. A opinião da diretoria do banco é que o limite pode ser respeitado, sendo necessária apenas uma adaptação à nova realidade.